

Práticas de amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre**Breastfeeding practices among adolescent mothers in Rio Branco, Acre****Prácticas de lactancia materna entre madres adolescentes en Rio Branco, Acre**

Shirley Fernanda Cruz Cardozo¹, Gleyce Kelly Barbosa da Silva², Sheli Fernandes de Oliveira³, Priscila Su-Tsen Chen⁴, Antônia Regynara Moreira Rodrigues⁵, Ruth Silva Lima da Costa⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer a prática da amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre. **Método:** estudo exploratório, transversal e de abordagem quantitativa, desenvolvido junto a 30 mães adolescentes. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2021, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados em tabelas e analisados pelo Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 com distribuição de frequências das variáveis. **Resultados:** a maioria realizou de sete a nove consultas de pré-natal e foram orientadas quanto a importância da amamentação. Receberam apoio para amamentar (90%), principalmente pela família (93,3%). Não encontraram dificuldades para amamentar (53,3%). Dentre as participantes que apresentaram problemas ao amamentar, 57,1% parou com a prática. Apontaram o leite materno como importante para a criança (23,3%) e que previne doenças (20%). **Conclusão:** as mães adolescentes receberam orientações sobre a amamentação pelos profissionais de saúde, bem como foram apoiadas pelos seus familiares para a manutenção da amamentação, o que equacionou possíveis dificuldades nesse processo. **Descritores:** Saúde Materno-Infantil; Amamentação; Gravidez na Adolescência.

ABSTRACT

Objective: to know the practice of breastfeeding among adolescent mothers in Rio Branco, Acre. **Method:** exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach,

¹Enfermeira. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: oliveirafernanda797@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7264-5874>

²Enfermeira. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: gleycekellybarbosadasilva@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8632-9330>

³Enfermeira. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: sheli.fernandes@outlook.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6322-2514>

⁴Enfermeira. Especialista. Docente do Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: chen.priscila@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-3520>

⁵Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Federal do Acre (UFAC). Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: regynararodrigues@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7495-2328>

⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: ruttylyma@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1890-086X> **Autor para Correspondência** - Endereço: Avenida Tucunaré, 411, CEP 69.915-676. Rio Branco, Acre, Brasil.



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

developed with 30 teenage mothers. Data collection took place between May and June 2021, through a semi-structured interview. Data were organized into tables and analyzed by the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 20.0 with frequency distribution of the variables. Results: most had seven to nine prenatal consultations and were instructed on the importance of breastfeeding. They received support to breastfeed (90%), mainly by the family (93.3%). They found no difficulties in breastfeeding (53.3%). Among the participants who had problems when breastfeeding, 57.1% stopped the practice. They pointed out that breast milk is important for the child (23.3%) and that it prevents diseases (20%). Conclusion: adolescent mothers received guidance on breastfeeding from health professionals, as well as were supported by their family members to maintain breastfeeding, which addressed possible difficulties in this process.

Descriptors: *Maternal and Child Health; Breast Feeding; Pregnancy in Adolescence.*

RESUMEN

Objetivo: *conocer la práctica de la lactancia materna entre madres adolescentes en Rio Branco, Acre. Método:* *estudio transversal, exploratorio y con enfoque cuantitativo, desarrollado con 30 madres adolescentes. La recolección de datos ocurrió entre mayo y junio de 2021, a través de una entrevista semiestructurada. Los datos fueron organizados en tablas y analizados por el Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versión 20.0 con distribución de frecuencia de las variables. Resultados:* *la mayoría tuvo de siete a nueve consultas prenatales y fueron instruidas sobre la importancia de la lactancia materna. Recibieron apoyo para amamantar (90%), principalmente de la familia (93,3%). No encontraron dificultades en la lactancia (53,3%). Entre las participantes que tuvieron problemas al amamantar, 57,1% abandonaron la práctica. Señalaron que la leche materna es importante para el niño (23,3%) y que previene enfermedades (20%). Conclusión:* *madres adolescentes recibieron orientaciones sobre lactancia materna por parte de profesionales de la salud, así como fueron apoyadas por sus familiares para mantener la lactancia materna, lo que abordó posibles dificultades en este proceso.*

Descriptor: *Salud Materno-Infantil; Lactancia Materna; Embarazo en Adolescencia.*

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período compreendido entre os 10 e 19 anos e nessa fase, ressalta-se a importância de garantir ações de saúde voltadas aos adolescentes e jovens, levando-se em consideração seus projetos de vida, o desenvolvimento de sua autonomia, e o modo de como lidam com seus problemas sem moralismos,

controle e opressão¹. Essa fase pode ser caracterizada como a transição da infância para idade adulta, onde os adolescentes demonstram estar em descoberta de si mesmos, principalmente frente as questões relacionadas a sexualidade, tornando-se vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, bem como a gravidez, que na maioria das vezes é indesejada nesse período².

A gravidez na adolescência no Brasil, principalmente na idade entre 15

a 19 anos, obteve um aumento significativo até o final do século 20, porém diminuiu a partir do século 21. Entretanto, para mães de idade entre 10 a 14 anos, a proporção de nascidos vivos permaneceu. Atualmente, no território brasileiro, a taxa de gravidez na adolescência é de 400 mil casos a cada ano³.

De acordo com recentes dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), o estado do Acre lidera o ranking de gravidez na adolescência entre meninas de 13 a 17 anos na região norte (12,8%). Os números do Acre, superam os dados do Brasil (7,9%), sendo que a capital Rio Branco, ocupa o terceiro lugar em percentuais de gravidez da adolescência do país (11%), estando em primeiro lugar a cidade de Salvador (13%) e em segundo, Cuiabá (11,4%)⁴.

Frente a essa problemática, a prática do aleitamento materno entre as mães adolescentes pode se tornar inadequada, uma vez que apesar de demonstrarem possuir conhecimentos sobre a importância da amamentação, elas necessitam de acompanhamento por parte dos profissionais de saúde e apoio da família, afim evitar o desmame precoce e a futuras complicações para o bebê advindas dessa prática⁵. Destarte, a amamentação é considerada fundamental

para a saúde materno-infantil, com destaque para alguns benefícios como, a involução uterina mais acelerada, a recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal, a liberação dos nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, a hidratação adequada e recebimento de células de defesas através do leite^{6,7}.

O leite materno além de saciar a fome e reduzir a possibilidade de problemas nutricionais e infecciosos, reduz os índices de mortalidade infantil. Para tanto, para se alcançarem tais benefícios, o aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até o sexto mês de vida do bebê, e complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais⁸.

No entanto, existem alguns fatores que podem levar a não adesão por parte das mães ao aleitamento materno, como a influência cultural e narrativas da família e amigos sobre conceitos distorcidos sobre o leite, a ausência de acompanhamento e o incentivo de profissionais de saúde no pré-natal e puerpério, assim como baixa escolaridade, desemprego ou baixa renda, falta de conhecimento sobre a prática, introdução precoce de outros alimentos, problemas mamários, pega

incorreta, uso de chupetas e mamadeiras, dentre outros^{9,10}.

Nesse sentido, devido a relevância do tema, a escassez de estudos frente a essa temática na região, em especial no Acre, bem como o número expressivos de casos de gravidez na adolescência neste Estado, o objetivo dessa pesquisa foi conhecer a prática da amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre.

MÉTODO

Trata-se de estudo exploratório, transversal e com abordagem quantitativa, desenvolvido junto a mães adolescentes de 10 a 19 anos acompanhadas em uma Unidade de Atenção Primária em saúde do Acre. Foram incluídos todos os itens recomendáveis do protocolo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), como forma de garantir o rigor metodológico.

O local da realização do estudo, foi uma unidade de saúde localizada na zona urbana do município de Rio Branco, composta por equipe multidisciplinar completa e que possui uma ampla área de abrangência, com cerca de 600 famílias cadastradas. O município de Rio

Branco, possui uma população de 419.452 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo que o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,754¹¹. A escolha do local ocorreu por se tratar de uma unidade escola, de referência para a instrumentalização de práticas acadêmicas, da qual os pesquisadores são vinculados.

Foram incluídas no estudo, mães adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, cujos filhos estavam com idade entre 0 a 48 meses de idade. Foram excluídas aquelas que não moravam na área de abrangência da unidade de saúde. A amostragem do estudo foi não probabilística e por conveniência, sendo que o tamanho da amostra foi definido pelo quantitativo de mães adolescentes desse bairro.

As participantes foram identificadas previamente através de seus registros na unidade de saúde e após serem selecionadas, os pesquisadores entraram em contato prévio com os pais e/ou responsáveis via contato telefônico, para a autorização da participação das mesmas. Pelos registros da unidade, haviam 43 mães adolescentes cadastradas, dessas 30 aceitaram participar do estudo e 13 se recusaram

em razão da pandemia da COVID-19 (exposição ao vírus).

Após a autorização dos pais e/ou responsáveis, os pesquisadores entraram em contato com as participantes e foi agendado no próprio domicílio, o melhor dia e horário para a coleta de dados, com aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo questões sobre dados sociodemográficos e experiência com a amamentação, com duração média de 20 minutos. O instrumento de coleta de dados foi testado por 10 adolescentes que não faziam parte da amostra, com boa compreensão.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2021. Respeitou-se todos os cuidados para evitar a contaminação dos pesquisadores e participantes quanto à COVID-19, como o Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), higienização das mãos, álcool em gel e distanciamento.

A digitação dos dados ocorreu duplamente em planilhas do Excel, versão 2019, a fim de verificar possíveis inconsistências, e na sequência foram exportados para o Programa Statistical Package for the Sciences (SPSS) versão 20.0. As variáveis foram organizadas em forma de tabelas, aplicando-se

estatística descritiva simples, com distribuição de frequências.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninorte, através do parecer n° 4.526.990 e CAAE: 40873120.7.0000.8028, sendo conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos pela resolução 466/2012 da CONEP. Todas as participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assim como seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Entre as participantes, predominou as maiores de 18 anos (43,3%), solteiras (83,3%), cor da pele parda (66,7%), renda familiar de um salário mínimo (96,67%), com ensino médio completo (50%) e que não exerciam atividade remunerada (83,3%). Quanto ao número de consultas de pré-natal, a maior parte realizou de sete a nove consultas (60%). Durante os atendimentos foram orientadas quanto a importância da amamentação (86,7%) pelos profissionais de saúde.

A maioria delas também sinalizou que havia recebido apoio para a prática da amamentação (90,0%) e que

esse apoiou foi dado por parte dos familiares (93,3%). No que se refere as dificuldades para amamentar, a maior parte delas (53,3%) não apresentou dificuldades. Dentre aquelas que apresentaram dificuldades (14,7%), a maioria parou de amamentar (57,14%).

No que diz respeito aos motivos que levaram as adolescentes a

amamentar, a maior parte verbalizou que o leite materno é importante para a criança (23,3%), que previne doenças (20%) e que o bebê fica mais saudável (16,7%), pois o leite materno é rico em nutrientes (16,7%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e características sobre o pré-natal e prática da amamentação. Maio a junho de 2021. Rio Branco (AC), Brasil. (n=30)

Variáveis independentes	<i>f</i>	%
Faixa etária		
16 anos	4	13,3
17 anos	7	23,3
18 anos	13	43,3
19 anos	6	20
Estado civil		
Solteira	25	83,3
Casada	3	10
União Estável	2	6,6
Cor da pele		
Parda	20	66,7
Branca	9	30
Negra	1	3,3
Renda familiar		
1 Salário Mínimo	29	96,6
2 salários Mínimos	1	3,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	11	36,6
Ensino Médio Incompleto	4	26,6
Ensino Médio Completo	15	50
Trabalho remunerado		
Sim	5	16,7
Não	25	83,3
Variáveis dependentes	<i>f</i>	%
Números de consultas de pré-natal		
Nenhuma	1	23,3
1 a 3	-	-
4 a 6	6	20
7 a 9	18	60
10 ou mais	6	20
Foi orientada sobre a importância da amamentação no pré-natal		
Sim	26	86,7
Não	4	13,3
Recebeu apoio para a prática da amamentação		
Sim	27	90
Não	3	10
Quem ofereceu apoio para amamentar		
Familiares	28	93,3
Profissionais de Saúde (médicos e enfermeiros)	2	7,1

Apresentou dificuldades amamentar		
Sim	14	46,7
Não	16	53,3
Continuou amamentando mesmo com as dificuldades (n=14)		
Sim	6	42,8
Não	8	57,1

Tabela 2 - Motivos para amamentar segundo mães adolescentes. Maio a junho de 2021. Rio Branco (AC), Brasil. (n=30)

Variável	f	%
É importante para a criança	7	23,3
Previne doenças	6	20
O Bebê fica mais saudável	5	16,7
O leite materno é rico em nutrientes	5	16,7
A criança desenvolve bem	3	10
Cria vínculo entre mãe e bebê	3	10
Principal alimento do bebê	1	3,3

DISCUSSÃO

Foram analisados dados sobre a prática da amamentação entre mães adolescentes em uma unidade de atenção primária em saúde do Acre. Em relação a idade, escolaridade, renda familiar e estado civil, os resultados corroboram com outros estudos junto a mães adolescentes, em que a gravidez e a prática de amamentação teve associação com fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais^{10,12,13}.

Ressalta-se que o contexto socioeconômico em que as mães adolescentes estão inseridas, apresentam estreita relação com o conhecimento, atitudes e práticas de amamentação em países de baixa e média renda¹⁴. Assim, tais fatores devem ser considerados no processo de trabalho das equipes de saúde, especialmente na triagem e

acompanhamento¹⁵, uma vez que, os limites impostos pela pobreza implicam no acesso à informações, cuidados e adesão a comportamentos saudáveis.

Quanto ao número de consultas de pré-natal, a maior parte realizou de sete a nove consultas. Diferentemente de outros estudos brasileiros, com baixa assiduidade em consultas, e constatação que a gravidez na adolescência se associa com muita frequência a um menor número de consultas de pré-natal¹⁶⁻¹⁹.

Nesse sentido, o incentivo a frequência às consultas de pré-natal é muito importante, principalmente porque a adolescência é uma fase de desenvolvimento e transições, com estreita relação a ocorrência de agravos materno-fetais. Não obstante, há questões familiares que interferem na busca e seguimento das consultas de pré-natal, como a circunstância de

isolamento e forte repúdio dos adolescentes em suas próprias casas (antes e após a descoberta da gravidez), falta de suporte profissional aos pais dessas adolescentes e o olhar da comunidade sobre estar gestante nesse período da vida²⁰.

No presente estudo, a maioria recebeu apoio para amamentar tanto dos profissionais de saúde quanto de seus familiares, o que diverge de estudo realizado com um grupo de 10 mães adolescentes em Várzea Grande (MT), onde observou que a maioria interrompeu a amamentação em virtude de problemas familiares como a falta de auxílio para a manutenção da prática²¹. Sabe-se que a combinação de suporte profissional e familiar é fundamental em todas as esferas do cuidado, sendo que a forma como a família participa e apoia a adolescente durante a gestação, pode contribuir significativamente para o sucesso do ato de amamentar^{22,23}, ao gerar, sobretudo, a autoconfiança nessa prática²⁴.

O aleitamento materno é desafiador para as adolescentes, pois além de aspectos fisiológicos, necessita de conhecimento para o despertar de uma consciência e uma prática adequada, assim como revelado em Vitória (ES), onde mães adolescentes primíparas,

abandonaram a amamentação por falta de conhecimento e dificuldades para esse exercício^{25,26}.

Existem outros fatores associados que podem dificultar a manutenção do aleitamento materno, destacando aqueles de ordem psicoemocional como a falta de confiança em si mesmas, preocupações com a estética, falta de apoio da família e do companheiro, o conhecimento inadequado sobre as técnicas de amamentação, além das crenças de que o leite materno é insuficiente, fraco e de que não é capaz de alimentar o bebê^{27,28}.

No que se diz respeito aos motivos que levaram as adolescentes a amamentar, ressaltaram a importância do leite materno (crescimento e desenvolvimento saudável da criança, e qualidade de nutrientes presentes). Tais percepções, contrasta com cenários de regiões com frágeis estruturas de rede de atenção à saúde, onde o conhecimento sobre amamentação resume, muitas vezes, somente às questões de sobrevivência^{29,30}.

Há evidências na literatura que comprovam a associação estatisticamente significativa entre o recebimento de orientações sobre a amamentação por seis meses e sua prática³¹. Período este, em conformidade com a quantidade de

consultas mínimas de pré-natal (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro) preconizado pelo Ministério da Saúde (BR)¹⁶, o que indica que as atividades de educação em saúde, trabalhadas precocemente e em todos os encontros assistenciais entre gestante e profissional, principalmente em grupos educativos, aumentam o sucesso da amamentação.

Quanto às dificuldades para amamentar, os achados desse estudo aproximam de pesquisas anteriores, com justificativas baseadas na falta de experiência dessas adolescentes com a prática^{32,33} e preparo para gestar (entusiasmo, expectativas, condições físicas e acompanhamento regular de profissionais de saúde)³⁴⁻⁴⁰.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a escolha de estatística descritiva e o tipo transversal, pois não pode ser utilizado para estabelecer relações causais definitivas. O estudo ainda apresentou limitações quanto a amostra e localidade, restringindo os achados para a população em questão.

CONCLUSÃO

As mães adolescentes receberam orientações sobre a amamentação pelos profissionais de saúde, bem como foram

apoiadas pelos seus familiares para a manutenção da amamentação, o que equacionou algumas dificuldades nesse processo. Entre os motivos para amamentar, indicaram aspectos relacionados a qualidade nutricional do leite e a importância deste para a saúde do bebê.

O reconhecimento dessas particularidades em Rio Branco, aponta para uma perspectiva diferente de algumas literaturas que desvelam essa região sem investimento em estratégias e efetividade de políticas de saúde. Todavia, tais achados não reduzem a necessidade de manutenção das atividades voltadas à saúde do adolescente, especialmente diante da gravidez, parto, puerpério e o fenômeno da amamentação.

Espera-se que essa investigação contribua para futuras pesquisas relacionadas ao tema, desmistificando crenças populares sobre o ato de amamentar e dando apoio aos profissionais de saúde e mães a lidarem com as dificuldades advindas dessa prática.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes nacionais para a atenção integral à

- saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, 2010. 132p. Acesso em: 01 de julho de 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.
2. Vieira E, Bousquat A, Barros C, Alves M. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51:25.
 3. Azevedo W, Diniz M, Fonseca E, Azevedo L, Evangelista C. Complicações na gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. *Einstein (São Paulo)*. 2015; 13(4):618-626.
 4. IBGE. Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
 5. Costa R, Rocha E, Oliveira E, Chaves M. Percepções de mães adolescentes sobre aleitamento materno. *Rev Enferm Contemp*. 2021; 10(1):60-66.
 6. Mesquita AL, Souza VAB, Santos TND, Santos OPD. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Rev Cient Sena Aires*. 2016; 5(2):158-170.
 7. Araújo RC, Trevisan JA. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Rev Núcleo Inter Pesq ICESP*. 2014; 2(4):8-15.
 8. Ferreira H, Oliveira M, Bernardo E, Almeida P, Aquino P, Pinheiro A. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Cien Saúde Colet*. 2018; 23(3):683-690.
 9. Lima A, Nascimento D, Martins M. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol Sci*. 2018; 6(2):189.
 10. Conde R, Guimarães C, Gomes-Sponholz F, Oriá M, Monteiro J. Auto eficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30(4):383-389.
 11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
 12. Costa V, Nascimento A, Pessoa C, Nascimento E, Américo P, Costa V, et al. Gravidez na população: perfil sociodemográfico e comportamental de um bairro periférico do Acre. *Res Soc Dev*. 2021; 10(16):e567101624199.
 13. Cintra L, Araújo A, Santos M, Carneiro S, Campos G, Cozac E. Panorama do perfil sociodemográfico e cultural da

- adolescente grávida. *Braz J Develop.* 2020; 6(11):92464-92474.
14. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The lancet.* 2016; 387(10017):475-490.
 15. Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *The lancet.* 2016; 387(10017):491-504.
 16. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
 17. Pereira Júnior BH, Paes NA, Silva ESDA, Sá AG. Número de consultas de pré-natal e fatores associados com variáveis da declaração de nascidos vivos das adolescentes do Semiárido paraibano. *Conjecturas.* 2021; 21(4):267-283.
 18. Dias BF, Antoni NMD, Vargas D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. *ACM Arq Catarin Med.* 2020; 49(1):10-22.
 19. Andrade RB, Pirkle CM, Sentell T, Bassani D, Domingues MR, Câmara SM. Adequacy of Prenatal Care in Northeast Brazil: Pilot Data Comparing Attainment of Standard Care Criteria for First-Time Adolescent and Adult Pregnant Women. *Int J Women Health.* 2020; 12:1023.
 20. Rukundo GZ, Abaasa C, Natukunda PB, Allain D. Parents' and caretakers' perceptions and concerns about accessibility of antenatal services by pregnant teenagers in Mbarara Municipality, Uganda. *Midwifery.* 2019; 72:74-79.
 21. Geraldles ACL, de Souza Portugal M, da Silva SC, Abud, SM. Práticas alimentares de lactentes de mães adolescentes. UNIVAG. TCC-Enfermagem, 2018. Acesso em: 01 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/55>.
 22. Frota M, Lopes M, Lima K, Sales C, Silva C. Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. *Acta Sci Health Sci.* 2016; 38(1):33-38.
 23. Silva C, Pellegrinelli A, Pereira S, Passos I, Santos L. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciênc saúde coletiva.* 2017; 22(5):1661-1671.

24. Sehnem GD, Tamara LB, Lipinski JM, Tier CG. Vivência da amamentação por mães adolescentes: Experiências positivas, ambivalências e dificuldades. *Rev Enferm UFSM*. 2016; 6(4):578-88.
25. Munslinger IM, Silva SM, Bortoli CFC, Guimarães KB. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes. *Rev bras promoç saúde*. 2016; 29(3):357-363.
26. Tamara LDB, Sehnem GD, Lipinski JM, Tier CG, Vasquez MED. Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(4):1667-1675.
27. Alvarenga S, Castro D, Leite FC, Brandão MG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichán*. 2017; 17(1):93-103.
28. Maranhão T, Gomes K, Nunes L, Moura L. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad Saúde Colet*. 2015; 23(2):132-139.
29. Kumar P, Mishra PS, Srivastava S, Sinha D. What predicts the knowledge of breastfeeding practices among late adolescent girls? evidence from a cross-sectional analysis. *PLoS One*. 2021; 16(10):e0258347.
30. Huda MM, O'Flaherty M, Finlay JE, Mamun AL. Time trends and sociodemographic inequalities in the prevalence of adolescent motherhood in 74 low-income and middle-income countries: a population-based study. *Lancet Child Adolesc Health*. 2021; 5(1):26-36.
31. Alves JDS, Oliveira MICD, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc saúde colet*. 2018; 23(4):1077-1088.
32. Nunes LV, Riquette RFR. Associação entre o estado nutricional e alergias presentes em crianças que tiveram diferentes tipos de amamentação nos primeiros seis meses de vida. *Rev Proj Saúde Vida*. 2020; 1(2):27-40.
33. Muller K, Souza AP, Cardoso JF, Palhares D. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *Interações (Campo Grande)*. 2019; 315-326.
34. Alvarenga S, Castro D, Leite F, Garcia T, Brandão M, Primo C. Critical defining characteristics for nursing diagnosis about ineffective breastfeeding. *Rev bras enferm*. 2018; 71(2):314-321.

35. Barbosa G, Silva V, Pereira J, Soares M, Medeiros Filho R, Pereira L, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev Paul Pediatr.* 2017; 35(3):265-272.
36. Barbosa DJ, Vasconcelos TC, Gomes MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Rev Pró-UniverSUS.* 2020; 1(1):80-87.
37. Mostachio PF, Máximo SS. Compreensão do apoio familiar frente ao aleitamento materno. Universidade Cesumar. 2021. Acesso em: 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handl> e/123456789/7392. Acesso em: 27 mai 2021.
38. Areia JS, Porto TRS, Silva AM, Balduino LS, Araújo RR, Martins VS, et al. A principal motivação elencada para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2020; (41):e2568.
39. Taveira AM, Araújo A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para Atenção Primária à Saúde. *Rev enferm Cent Oeste Min.* 2019; 9:e3118.
40. Coelho AA, Lima CM, Arruda EHP. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. *J Health NPEPS.* 2018; 3(2):540-51.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Cardozo SFC, Silva GKB, Oliveira SF, Costa RSL.
- **Desenvolvimento:** Cardozo SFC, Silva GKB, Oliveira SF, Costa RSL.
- **Redação e revisão:** Cardozo SFC, Silva GKB, Oliveira SF, Su-Tsen Chen P, Rodrigues ARM, Costa RSL.

Como citar este artigo: Cardozo SFC, Silva GKB, Oliveira SF, Su-Tsen Chen P, Rodrigues ARM, Costa RSL. Práticas de amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre. *J Health NPEPS.* 2022; 7(1):e5824.

Submissão: 06/09/2021
Aceito: 14/04/2022